

As narrativas sobre saúde nos espaços online ocupados por latinos

Informações relacionadas à saúde, incluindo conteúdos falsos ou enganosos, frequentemente se espalham rapidamente pelas redes sociais e aplicativos de mensagens. Isso pode incluir tratamentos não comprovados ou falsas curas, informações não verificadas sobre vacinas, teorias da conspiração e afirmações duvidosas sobre a origem e gravidade de doenças. Essas informações incorretas podem levar à confusão, desconfiança nos esforços de saúde pública e potencialmente causar danos a indivíduos e comunidades, como visto durante a pandemia de COVID-19.

Por que essas narrativas são importantes?

As narrativas de saúde podem ter um impacto tangível na vida cotidiana de uma pessoa. Elas podem influenciar percepções, decisões e comportamentos em relação aos tipos de tratamentos ou intervenções de saúde que indivíduos e grupos podem escolher. Informações falsas ou enganosas vão além. Podem ter efeitos prejudiciais no processo de tomada de decisão de uma pessoa. Um relatório da [UNICEF](#) em 2023 constatou que, nos últimos dez anos, a América Latina e o Caribe registraram a maior queda mundial nas taxas de vacinação infantil. Embora essa queda seja atribuída a vários fatores, a UNICEF também observou que parte dela pode ser devida a uma diminuição na confiança na eficácia das vacinas.

A desordem informativa sobre a saúde também pode perpetuar estereótipos prejudiciais, agravar as desigualdades no setor e afetar negativamente os resultados de saúde. A desinformação sanitária direcionada a comunidades marginalizadas, incluindo comunidades latinas, pode aumentar as tensões entre essas comunidades e as equipes de atendimento médico. A desinformação e as informações incorretas também podem gerar desconfiança e medo, tornando as pessoas menos propensas a buscar atendimento ou seguir as diretrizes de saúde pública. As barreiras linguísticas podem agravar ainda mais esses problemas. Informações importantes sobre saúde podem não estar disponíveis ou ser repassadas com precisão em espanhol, português ou línguas indígenas. Essa eventual ausência facilita o avanço da desinformação.

Onde e como essas narrativas estão se espalhando?

Embora diferentes plataformas tenham políticas e métodos diferentes para lidar com a desinformação em saúde, a eficácia dessas medidas pode variar, especialmente em espanhol e outros idiomas que não o inglês. Em dezembro de 2020, por exemplo, a Meta [anunciou](#) que "removeria alegações falsas de que as vacinas contra COVID-19 contêm microchips" tanto do Facebook como do Instagram. Essa alegação também foi classificada como falsa pelos parceiros de checagem de fatos da Meta nos Estados Unidos, incluindo [Reuters](#) e [USA Today](#). No entanto, enquanto o Facebook frequentemente sinalizava ou rotulava esse conteúdo em inglês, em espanhol e português o material nunca era sinalizado – ou demorava dias (ou até mesmo um ano) para ser rotulado. Essa assimetria persiste.

A pandemia de COVID-19 resultou em uma maior presença de desinformação e informações incorretas sobre saúde em espaços latinos online. Rumores infundados, teorias da conspiração e desinformação sobre o vírus e

as vacinas têm sido amplamente divulgados, levando a confusão, medo e ceticismo. As narrativas em espanhol refletem em grande parte as narrativas vistas em espaços online em inglês, como teorias da conspiração (por exemplo, [plandemia](#), [5G](#), [microchip](#) etc.), supostas curas (por exemplo, [hidroxicloroquina](#)) e narrativas anti-vacina.

Plataformas alternativas como o Telegram possuem vários canais na América Latina e nos Estados Unidos com milhares de seguidores que continuam a espalhar desinformação e informações incorretas sobre vacinas. Muitos desses canais são exclusivamente focados em COVID-19 e vacinas, com nomes como "muertes repentinas" ("mortes repentinas"), "muertes por vacunas Covid19" ("mortes por vacinas COVID-19") e "Médicos por la verdad México" ("Médicos pela verdade México").

Médicos pela Verdade é uma rede internacional de indivíduos, alguns dos quais são profissionais médicos reais. Essa organização tem sido [responsável](#) por disseminar várias formas de desinformação relacionadas à pandemia de COVID-19. Suas alegações falsas incluem promover curas falsas, espalhar informações incorretas sobre vacinas, advogar contra o uso de máscaras e até mesmo negar a existência da pandemia. Originária da Alemanha, a rede [estabeleceu](#) uma presença significativa na Espanha e em vários países da América Latina. Muitas de suas mensagens falsas são propagadas por indivíduos que lideram filiais dessa rede em seus respectivos países, afirmando serem médicos ou especialistas sanitários. Alguns desses líderes e algumas dessas filiais regionais criaram canais no Telegram, acumulando seguidores que variam de alguns milhares a dezenas de milhares. Muitos desses canais permanecem ativos até hoje, continuando a espalhar informações enganosas que podem potencialmente colocar em risco a saúde pública. A influência da rede é ampliada pelo status profissional das pessoas envolvidas. Sua autoidentificação como especialistas médicos confere um falso senso de credibilidade às suas alegações, tornando ainda mais insidiosa a desinformação que eles propagam. Isso tem levado a uma crescente preocupação entre as comunidades médicas legítimas e as autoridades, e algumas iniciaram [investigações](#) sobre as atividades da rede.

Olhando para o futuro

Embora a pandemia de COVID-19 como uma [emergência global de saúde](#) tenha terminado, a disseminação da desinformação e informações incorretas sobre as vacinas ainda continua, inclusive na América Latina e nos espaços em língua espanhola nos Estados Unidos. Isso destaca a necessidade de esforços conjuntos para combater a desinformação em saúde e garantir a disseminação de informações precisas, culturalmente sensíveis e linguisticamente adequadas sobre saúde. Para combater efetivamente a desinformação, é crucial envolver líderes comunitários, utilizar canais de comunicação confiáveis e priorizar transparência e acessibilidade na comunicação em saúde.